

# EVASÃO ESCOLAR

**P**esquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação mostra que 3,7 milhões de crianças e jovens brasileiros estão fora da escola. O estudo, divulgado no dia 31 de agosto, alerta para a persistência do trabalho infantil entre as crianças em idade escolar, o que prejudica o direito dessa população à educação.

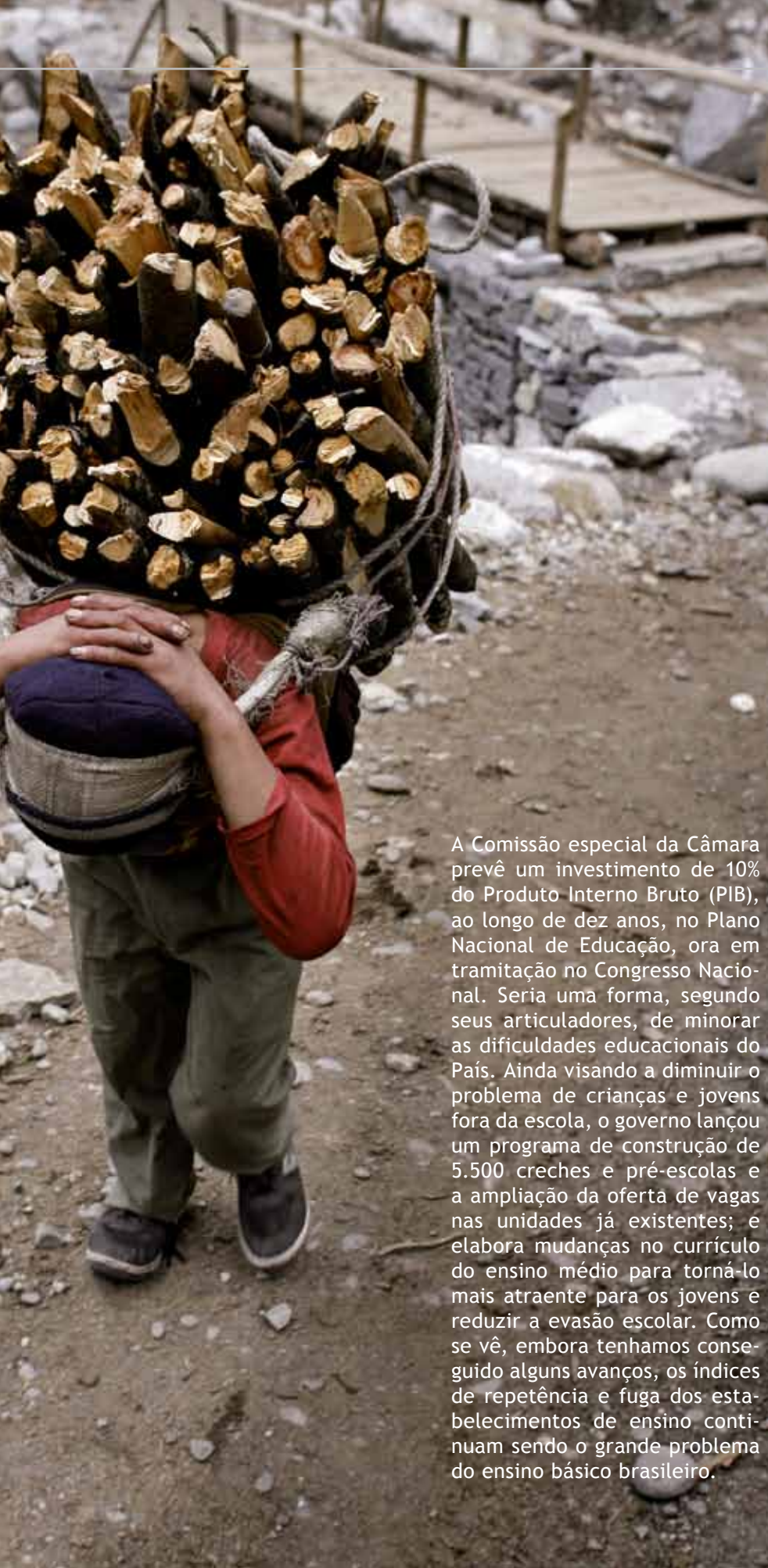
Conforme venho revelado com insistência, tenho uma preocupação muito grande com relação ao estímulo do ensino básico, pois é nessa faixa etária que acontece o desenvolvimento da criança. E nessa área do ensino público faltam recursos, além de um necessário e amplo programa de gestão bem elaborado e factível, capaz de colocar a escola pública brasileira na vanguarda do desenvolvimento que a Nação almeja e precisa.

O levantamento do Unicef aponta que aproximadamente 640 mil crianças entre 5 e 14 anos estão excluídas da escola, apesar de uma emenda constitucional, publicada em 2009, ter tornado obrigatória a escolarização de todas as crianças e adolescentes do País, de 4 a 17 anos, até 2016. Jovens de 15 a 17 anos são a maioria dos brasileiros excluídos da escola, pois representam 42% do total de alunos fora das salas de aula. O estudo revela que os grupos mais vulneráveis à exclusão escolar são os de baixa renda, moradores de áreas rurais, negros, indígenas ou deficientes. A renda é o fator que mais provoca desigualdades entre os adolescentes que estudam e os que não frequentam a escola. Há 1,5 milhão de adolescentes que não vão às aulas, dos quais 15% têm renda familiar *per capita* de até um quarto do salário mínimo.

© paul.prescott/Photoxpress







A Comissão especial da Câmara prevê um investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), ao longo de dez anos, no Plano Nacional de Educação, ora em tramitação no Congresso Nacional. Seria uma forma, segundo seus articuladores, de minorar as dificuldades educacionais do País. Ainda visando a diminuir o problema de crianças e jovens fora da escola, o governo lançou um programa de construção de 5.500 creches e pré-escolas e a ampliação da oferta de vagas nas unidades já existentes; é elabora mudanças no currículo do ensino médio para torná-lo mais atraente para os jovens e reduzir a evasão escolar. Como se vê, embora tenhamos conseguido alguns avanços, os índices de repetência e fuga dos estabelecimentos de ensino continuam sendo o grande problema do ensino básico brasileiro.

O município de São Paulo tem hoje um deficit de mais de 150 mil vagas nas creches. Conseguiu, através de convênios com entidades sem fins lucrativos, desenvolver uma política que vinha dando excelentes resultados e preencher mais de 100 mil vagas, mas faltou dar continuidade a esse projeto para sanar o grave problema da capital paulistana.

Está na hora de pensarmos a educação com mais responsabilidade, pois foi através dela que países do primeiro mundo conseguiram alcançar índices extraordinários de desenvolvimento. O Brasil está a caminho desse progresso, mas temos de ajudar com o aprimoramento do setor educacional. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)



Benjamin Ribeiro\*